ANNO DE 1839. TERÇA FEIRA 8 DE JANEIRO. NUMERO 6.

CAMBIOS.

Janeiro 7.
Londres 30 Ds. St. por 1$000 ced.
Lisboa 90 por 100 premio, por metal. Nom.
França 325 a 330 Rs. por franco.
Rio de Janeiro ao par.
Moedas de 6$400 14$200 as velhas novas 14$.00.
„ 4$000 8$000 a 8$100
Pesos Columnarios 1$600 a 1$620
Dittos Mexicanos 1$580 a 1$600
Patacões Brasileiros 1$600 a 1$620
Premios das Letras, por mez 1 a 1¼ por 100.
Cobre ao par

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTES.

Cidade da Paraiba, e villas de sua pretenção	Segundas e Sextas feiras.
Cidade do Rio Grande do Norte, e villas Idem . . .	Segundas e Sextas feiras.
Cidade da Fortaleza e villas Idem	Segundas e Sextas feiras.
Villa de Goianna	Segundas e Sextas feiras.
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de Santo Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito.	Dias 10, e 24 de cada mez.
Dittas do Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, e Porto Calvo	Idem 1 11, e 21 ditto dido.
Cidade das Alagoas, e Villa de Maceió.	Idem idem.
Villa de Pajau de Flores.	Idem 13, ditto ditto

Todos os correios partem ao meio dia.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 rs. por quartel, pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruses D. 3, e na Praça da Independencia D. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios: insirindo se estes gratis sendo dos proprios assignantes, e vindos assignados.

DIAS DA SEMANA.

7 Segunda S. Theodoro Monge. Audiencia do Juiz de Direito da 2. vara de manhã.
8 Terça S. Lourenço Justiniano Patriarca. Relação de manhã.
9 Quarta S. Julião M. Sessão da Thez. de manhã.
10 Quinta S. Paulo 1. Eremita. Relação manhã e audien. do Juiz de Direit da 2. vara.
11 Sexta S. Hygidio P. M. Sessão da Thesouraria e audien. do J. d. D. da 1 vara de manhã.
12 Sabbado S. Satyro M. Aud. do J. de D. de manh. e do V. G. em Olinda de tarde.
13 Domingo S. Hilario B.
N. B. Ha audiencia do Presidente da Provincia, Alfandega, Mesa do Consulado, e mais repartições fiscaes todos os dias que não forem santos ou feriados.
Maré cheia para o dia 8 de Jan 1 o.
As 10 horas 54 minutos da manhã -- As 11 hora 18 minutos da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO

PARTE OFFICIAL.

PERNAMBUCO.

Diversas Repartiçoens.

ALFANDEGA DAS FAZENDAS.

EDITAL.

Perante o Inspector d'Alfandega, se ha de arrematar em hasta publica, no dia 12 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, as mercadorias abaixo transcriptas.
Alfandega 7 de Janeiro de 1839.
O Inspector interino.
Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.

Armasem N.° 4. 6 Barricas, e 13 molhos de canudo.
Armazem N.° 6. 1 Barril, 8 caixas, 1 barril.
Armasem N.° 8 6 Barricas em máo estado, 2 barris dito, 1 dito dito, 13 caixas.

MEZA DO CONSULADO.

— A Pauta he a mesma do num. 278

CORREIO.

O Pataxo Rainha dos Anjos recebe a mala para o Rio de Janeiro hoje 8 as 3 horas da tarde.
O Brigue N. Delfin de que Capitão Joze Monteiro Salasar sai para o Rio de Janeiro no dia 12 do corrente.

PREFEITURA.

Parte do dia 6 de Janeiro de 1839.

Illm. e Exm. Snr. — Forão presos hontem a minha ordem e tiverão destino: Jose Ignacio, pardo, pelo Sub-Prefeito de Santo Antonio, por ter jurado ao Commissario de Policia de Jabatão por haver recrutado a um seo cunhado; Cypriano de Medeiros Raposo, branco e Francisco Leandro, preto, pelo Sub-Prefeito da Boa vista, por serem desobedientes, e não quererem-se prestar ao serviço da Policia; Vicente Ferreira Fernandes, pardo, e Jose Bento de Almeida, preto, pelo Sub Prefeito de Jaboatão, este por ter assassinado com 1 tiro no dia 2 do corrente o pardo Pedro da Paz, e aquelle por pretender desencaminhar da companhia de seo marido uma mulher, e estar nas circunstancias de sentar praça em 1. Linha.
E' o que consta das partes hoje recebidas nesta Secretaria.
Deos Guarde a V. Exc. Prefeitura da Comarca do Recife 6 de Janeiro de 1839 Illm. e Exm. Sr. Francisco do Rego Barros, Presidente da Provincia Francisco Antonio de Sá Barreto, Prefeito da Comarca.

PROMOTOTIA PUBLICA.

Illm Snr. — Digne-se V. S de mandar que o Sub-Prefeito de Iguarassu' indigite de duas até 5 Testemunhas que por ventu assistissem a morte que a Manoel Maria de Caldas Brandaõ deo a patrulha que foi prender por quanto as Testemunhas cujos nomes constaõ do auto de resistencia que V. S me remetteo sob o seo officio de 13 de Desembro p. p fiserão parte da patrulha sendo por consequencia suspeitas e indignas de credito.
Requisito a V. S por bem da Justiça Publica a prisaõ do Commissario de Policia e demais individuos que compuseraõ a mesma patrulha pois que no sobredito auto se contem a declaraçaõ feita por 3 individuos della de que apenas se apresentara o preso lhe dispararaõ dois tiros por estar armado de um bacamarte como se o estar armado fosse uma resistencia, e resistencia que urgisse a morte!
Provoco attençaõ é energia de V. S. sobre estes crimes, commettidos por aquelles que os deviaõ prevenir e cada dia reproduzidos, e aproveito a occasiaõ para de novo requisitar a V. S a reiteraçaõ de ordens ao Sub Prefeito da Sé de Olinda para a effectuaçaõ da prisaõ dos individuos que compuseraõ a patrulha que matou o preso Manoel Jose Pereira.
Deos Guarde a V. S Recife 7 de Janeiro de 1839 Illm. Snr Francisco Antonio de Sá Barreto, Prefeito desta Comarca. Jose Thomaz Nabuco de Araujo Junior, Promotor Publico da mesma.

Illm. Snr. Doutor Juiz substituto da 1.ª Vara do Crime. — Denuncia perante V. S. o Promotor Publico desta Comarca de Jose Felis Cavalcanti, preso na Cadeia dessa Cidade e consiste a denuncia em haver o Denunciado ajudado Manoel Maria de Caldas Brandão, que foi morto pela patrulha que o prendeo, a matar Cosme Joaquim Biserra em a noite do dia 7 de Desembro p p. junto ao riacho Pitanga, termo de Iguarassu. A. e J. esta com os 2 Documentos juntos digne se V. S de mandar notificar as Testemunhas a margem e proceder como he de direito.
Recife 7 de Janeiro de 1839
Jose Thomaz Nabuco de Araujo Junior.

CAMARA MUNICIPAL DA CIDADE DO RECIFE.

Sessaõ de 3 de Novembro de 1838.

Presidencia do Senhor Barros.

Compareceraõ os Senhores Rios, Pessoa, Mamede, e Vianna; faltando com cauza os mais Senhores.
Aberta a Sessaõ, e lida á Acta da antecedente, foi approvada.
O Secretario dando conta expediente mencionou os seguintes officios.
Um do Exm. Vice Presidente da Provincia ordenando que esta Camara remetesse as suas contas até o 1.° de Dezembro do corrente anno, sob pena de ser multada, afim de serem apresentadas por o Governo à Assemblea Provincial em seo devido tempo, como determina á resoluçaõ de 31 de Outubro de 1831, e que sendo conveniente, que ditas contas sejaõ organisadas com toda claresa, methodo, e exactidaõ, cumpria que esta Camara as organisasse conforme os modellos, que incluso remettia: á Camara ficando inteirada, resolveo, que os Snrs Souza, e Sampaio fossem encarregados de faser o ballanço, e o relatorio que deve accompanhar as contas sobreditas.
Outro do Prefeito acompanhando em officio do Sub-Prefeito deste Bairro em que participava achar-se na rua do Nogueira um sobrado bastante arruinado a ponto de ja ter dado 3 estallos, pelo, que os seos moradores ja se achavaõ mudados, e que avista disso esta Camara desse as providencias, que estivessem em seo alcance: a Camara ficou inteirada, pois ja havia dado as providencias.
Outro do mesmo Prefeito partecipando ter o Tribunal do Jury desta Cidade considerado á Antonio Jose de Olyveira Braga como Estrangeiro, e por conseguinte despenso da multa que sofreo por falta de comparecimento no mesmo Tribunal: a Camara ficou inteirada, e resolveo que fosse eliminado.
Outro do mesmo Prefeito requisitando um livro para a escripturacaõ da Cadeia desta Cidade, visto achar-se cheio e existente: que o Procurador fosse encarregado de fornecer o livro respectivo.
Outro do Fiscal deste Bairro exigindo 960 reis que despendeo com 3 corridas de saude, feitas com o Doutor Felippe Neri nos dias 19, 26, e 29 do passado mez de Outubro; que se pagasse mandado.
Outro do Procurador remettendo as chaves das casas da Praça da Independencia de numeros 17, 18, 21, e 22, que se achão desocupadas, e abandonadas pelos inquilinos: inteirada.
Um requerimento aos habitantes da Povoaçaõ da Boa-viagem derigido ao Exm. Presidente da Provincia; a fim de mandar abrir naquella Povoaçaõ uma Aula de Primeiras Letras, e remettido pelo mesmo Exm. Presidente á esta Camara para informar, foi a Commissão dos Snrs. Rios, e Vianna.
Foraõ arrematadas as casas da Praça da Independencia de numeros 17, 18, 21, e 22, deliberando a Camara que continuasse a arremataçaõ dos mais bens pertencentes, a seo Patrimonio, e ordenando ao Procurador para faser quanto antes despejar aos inquilinos das casinhas das Praças do mercado deste Bairro e do da Boa vista que nellas tivessem objectos deferentes daquelles para que foraõ ellas criadas.
O Snr. Vereador Rios requereo 3 meses de licença para tratar de sua saude, e lhes foraõ concedidos.
A Commissaõ encarregada de examinar o requerimento de Manoel Ignacio Biserra Cavalcante foi de parecer que no lugar que faz objecto da pretençaõ do Supplicante, atravessa marcada pelo Cordiador, permaneça como foi designada: cujo parecer foi approvado.
Despacharaõ-se alguns requerimentos. E por ser dada a hora levantou se á Sessaõ; e mandaraõ faser a presente em que assignaraõ. E eu Fulgencio Infante de Albuquerque e Mello, Secretario escrevi. Barros, Pro Prezidente. Rios, Pessoa, Mamede, Vianna.

ANNUNCIO.

O Snr. Collector da Contadoria Geral de Rendas Internas Provinciaes manda pela ultima vez faser publico que estaõ findos os 30 dias que a Lei tem designado, para o recebimento da cobrança da Decima dos Predios Urbanos desta Cidade, e dos mais Impostos Provinciaes, que estaõ a cargo da dita Collectoria, e que passará a faser effectiva tal cobrança por meios executivos se continuar amorosidade nos Proprietarios no pagamento naõ só do semestre que se findou; como dos mais atrasados que estiverem a dever desde o 2.° simestre do anno financeiro de 1833 ate o presente.
Collectoria Geral de Rendas Internas Provinciaes 3 de Janeiro de 1839.
O Escripturario.
Jose Guedes Salgueiro.

O Senhor Lucio Soares Teixeira de Gouvea.

He morto o Snr. Lucio Soares Teixeira de Gouvea!!.. O Brasil acaba de soffrer uma grande perda. Objectos de grandes rancores nos annos de 1829 e 30 quando os principios exagerados dominaram em todos o Brasil, o Snr. Lucio nunca pode ser maculado em seus principios de honra e probidade! Sua politica, como Ministro de Pedro primeiro, foi acremente censurada; mas seu caracter foi sempre respeitado, foi sempre tido como homem probo e magistrado perfeitamente recto e justiceiro. E os seus principios politicos eram então censuraveis? ! ... Outros respondaõ, que não o Sete de Abril, alcunhado regressista.
Ultimamente foi o Senhor Lucio Soares Teixeira de Gouvea nomeado Senador pelo Rio de Janeiro; ainda ahi mostreu o seu belo caracter: fez oposição ao Governo em os ultimos tempos; mas todos lhe faziam a justiça de o suppor obrando por convicção; e o homem que obedece a sua consiencia he sempre digno de louvor.
Como Legislador e como Magistrado a perda foi grande, e tambem como pai de uma familia, que deixa reduzida a pobreza, sem que nunca vivesse nos desperdicios. O exemplo he raro, e por isso mesmo mais apreciavel!.. Choremos sobre o tumulo do probo Magistrado, do Brasileiro Benemerito, do cidadão virtuoso, o Snr. Lucio Soares Teixeira de Gouvea! ... A terra lhe seja leve! ...

Interior.

PROVINCIA DE SANTA CATHARINA.

Triunphou a Legalidade!

O dia 7 de Outubro raiou brilhante para o povo Brasileiro, para esse povo dócil, e moderado até nas suas intestinas desavenças. Este dia da posse do Exm. Sur. Araujo Lima, fara' uma epoca brilhante nos annaes do Imperio; lerá a posteridade com respeito o nome do egregio varão que votado a Patria e ao Trono, tem sabido conserva los illesos a despeito dos freneticos, que auri-sedentos, em balde tramam derribal-os; não pela affectada philantropia que inculcam, mas para saciarem sua tresloucada ambição. Anjo Protector dos Brazileiros, Potestades bem fasejas: graças vos sejam dadas! Vossa benigna influencia dirigio uma votação que decidira' seus futuros destinos! Ja a Patria, librada em a bem aju-tada combinação de poderes, risonha acolhe o seu guia, ja a torva discordia foge espavorida, e a inveja de atravessados lumos espumа, freme e se deslacera. Que ditozo porvir nos aguarda! epoca ambicionada pelos amigos da ordem, pelos amigos da paz, essa Divindade sem a qual não podem florecer os Estados, sem a qual não existe socego e segurança. Tú seras a obra do escolhido do povo, e esse mesmo povo cubrira' de bençãos o autor de sua dita, e innalteravel ventura. Nós desejariamos a sublime eloquencia de um Cicero para tecer o panegerico do honrado cidadão, que hoje, de posse dirige a Não do Estado; mas a nossa penna falha, he transcedente objecto, e os factos suprem a mesquinhez de nossas luzes. Os factos, digo os factos de seu Governo, que lhe adquirirão essa abundancia de sufragios, que em tal crize formão o seu elogio, de envolta com o do Povo que apreciou suas virtudes, talentos, e systema. Honrosos suffragios, que mais abundariam se o genio da discordia, se uma vergonhosa caballa alguns lhe não desviaram. Fagueiro 7 de outubro, tu nos doaste quatro annos de tranquilidade; possa o quinto passar com a rapidez do relampago, ou debaixo dos mesmos auspicios! Esta viagem d'abrolhos depende de hum bom Palinuro; são perigosas sortes, mas o porto de salvação ja se divisá atraves do expesso nevoeiro.

Jovem Pedro II, Penhor de nossas esperanças, cresce, bafejem as virtudes o vosso berço, a quem as graças emballam supprindo mãos paternas; que parricidas desviaram! Orfão, desenvolvido como a flor da montanha, a quem a natureza rega e vevifica, Tú es credor de nossas sympathias, sede-o no futuro da nossa gratidão, do nosso culto. Tranquillo dormias o sono da innocencia sobre a cratera carregada; não temias o que ignoravas; hoje que a tua razão se desenvolve, o riso de seus labios declara o Teu socego, e recompença os esforços d'aquelles, que tem por timbre a Lealdade.

Verdadeiro Patriota, Regente Brasileiro, em vós descança a Nação, a quem sempre honrou teu illustre nome, retribue lhe esta confiança, continuando a carreira encetada; não vos desvieis um atomo da senda, que a passo firme tendes trilhado, em tua vida politica, teus compatriotas saberão ajudar-te: -Lei e Trono -- são os teus idolos, conservai-os com denodo, assegurae lhe a sua felicidade.

(Bemfasejo de 23 de Outubro)

COMMUNICADO.

Rio Grande do Sul.

Temos fallado a algumas pessoas chegadas ultimamente do Sul, e lido com muita attenção as differentes cartas e folhas publicas, que nos tem chegado á mão. Infelizmente foi certo que houve uma desintelligencia entre o Presidente e Silva Tavares por motivos de commando e disciplina. O presidente entende, que teve sujeitar todas as tropas, ainda a Guarda Nacional aos Officiaes que julgar mais conveniente: Silva Tavares entende que deve sempre ter o commando da Guarda Nacional. Não sabemos bem os pormenores da desavença; mas podemos assevarar que a nuvem estava inteiramente desfeita, e Silva Tavares de todo reconciliado com o Marechal Elzeario. A intriga, mais de uma vez o temos dito, he o fructo necessario da guerra civil; he o peior dos cancros que roe as forças da Legalidade no Rio Grande; e infelizmente ha sempre almas dispostas e interessadas em promovel-a: cada chefe tem os seus cortezãos que tratam de envenenar as acçoens de outros chefes ainda as mais indifferentes; e d'aqui vem as inimisades; e he a Cauza Publica quem por fim sae prejudicada.

Quando os homens tem boas intenções, directamente ou por intervenção de terceiros se entendem; e a amisade se restabelece; mas quantas vezes um pundonor mal entendido se oppoem as reconciliaçoens? quantas vezes mesmo não existe meio de as effetuar? e então os odios crescem cada dia com resultado de gravissimos inconvenientes.

Muitas veses o temos dito: o Snr. Elzeario não he isento de erros: mas o Sr Elzeario he capaz de levar avante a empresa, de que se acha encarregado: uma mudança nas actores e circunstancias nos pareceria do mais funesto agoiro. E que homem seria mandado? Ouvimos cada dia que não faltam os homens no Brazil; mas desgraçadamente volvendo os olhos não vemos muito quem se possa ou queira encarregar da delicada missão de pacificar o Rio Grande. O cargo de Presidente de qualquer provincia he hoje o de mais tristes consequencias; não ha ai reputação, que tenha resistido intacta a prova tão apertada; os homens que tem algum nome não o querem ir sacrificar á sanha dos partidos: e a carreira não offerece a menor vantagem para que qualquer se dedique a ella. Quem em taes circunstancias acceitará a Presidencia do Rio Grande?

Pensem bem os Rios Grandenses: se alguem se apresenta (que não nos consta) como candidato a semelhante emprego, será esse talvez o individuo menos capaz de o prehencher. Os homens que estão em circunstancias de o servir, os homens que poderião ser proveitosos á provincia, esses tem rasoens e mui valiosas para se escusar; e o emprego não he daquelles a que se pode constranger hum Cidadão É certo que mesmo de alguns, que no Rio Grande não parecem affetos á primeira Autoridade da provincia, temos visto cartas pedindo a sua continuação; e apenas que se lhe façam insinuaçoens para que elle haja de dar taes ou taes providencias. Estes sim, são verdadeiros legalistas.

Para que o Sr. Elzeario mereça a sympathia de todo os amigos da Lei bastará lembrar que ainda ninguem ousou de accusal-o de não querer pacificar a provincia com a maior brevidade possivel: o homem que tem desejos sinceros, raras vezes deixa de os levar a cabo. Quando podessemos dar, que não tem elle as qualidades precisas quando suppozessemos que lhe faltavam talentos administrativos ou militares, este seu desejo fora bastante para votarmos sempre em seu favor; por quanto bem se pode elle aconselhar com os entendidos na materia, com os conhecedores do terreno e do inimigo para bem poder resolver se.

Até hoje tudo tem concorrido para embaraçar esse General de obrar: o desgraçado revez de Rio Pardo tendo diminuido nossa força fisica e moral, foi necessario deixar passar todo o inverno sem dar hum só passo, e tratando somente de juntar e disciplinar gente, para a poder faser entrar em campanha em tempo competente com vantagem Parte d'essas difficuldades a Natuaesa as tem removido; parte os cuidados não interrompidos do General Presidente e do Governo Central; não sabemos se todas; porem nutrimos bastantes esperanças de que os ultimos dias da republica Piratinim não se acham longe.

Todavia não pensamos, que o fim da Campanha, e por consequencia dos esforços necessarios, esteja tão proximo. O Rio Grande não está nas circunstancias de outros paises, em q' uma columna vai levando o inimigo na frente, e este vai sempre em retirada. O habitante do Rio Grande tendo um cavallo para montar e huma assadura para comer está satisfeito; a guerra que faz he guerra de guerrilhas; para exterminar estas, he necessario um movimento interno, coadjuvado por fortes auxilios externos. Ora, o povo da Campanha parece estar cançado da revolução; talvez em breve principie a aparecer a reação, e he então a occasião mais oportuna de acabar a guerra. Más, ainda o repetimos, he necessario coadjuvar qualquer boa disposição, que appareça no interior da Campanha: a saida de forças para o campo pode apressar muito essa crise; porem tomem sentido os Generaes do Rio Grande na especie de guerra que fasem; ali não ha pontos de appoio, a que possa recolher-se uma força, que soffra um revez: a primeira e essencial condicção para obter algum resultado, he nunca ser batido, embora o progresso seja pouco e lento: qualquer revez no Rio Grande he uma derrota completa.

Approveitaremos a occasião para darmos um conselho aos Legalistas do Rio Grande: elles devem saber, que somos seu amigo, q' desde muito tempo temos abraçado a sua causa, e a temos tornado nossa; nossas palavras não lhes devem ser suspeitas. Os legalistas do Rio Grande devem olhar como o seu mais terrivel inimigo, a sua desunião; não basta que ostensivamente abracem todos a mesma cauza; não basta de coração todos elles queirão o triumpho da Lei; he necessario que empreguem os mesmos meios para chegar a esse fim. Não se deixem levar por vaidades pueris; reunam-se em torno da Autoridade legitima, concorrão com ella. Tremão dos anarquistas, que vivem em seu meio soprando a discordia, incitando o liosidades, dividindo os animos, para promover seus fins. Se qualquer medida partida do presidente he improficua, mais se tornara' ainda não sendo exactamente desempenhada; e embora seja desempenhada, se o foi no meio de sensuras, nada aproveita; a oposição desatina os amigos, esforça os inimigos, e introduz a imoralidade entre os subordinados. Não queremos o silencio dos tumulos; mas queremos que as posições sejão devidamente avaliadas O Marechal Elzeario luta em um mar de difficuldades; he necessario aplanar lh'as. Queremos o bem do Rio Grande, temos sempre pugnado por elle; ainda hoje não temos outro objecto em vista.

Legalistas do Rio Grande! União: sem ella vossos exforços serão inuteis.

P. B.

(Sete d'Abril)

Exterior.

REPUBLICA ORIENTAL.

Montevidéo, 12 de novembro de 1838.

Hontem effectuou a sua entrada nesta cidade o Exm. Sr. general em chefe do exercito constitucional, acompanhado de huma parte desse virtuoso exercito que tem partilhado com huma constancia heroica os seus perigos, privações e triumphos pelo espaço de mais de dous annos, e rodeado dos seus compatriotas que se dirigirão em numero consideravel á entrada da rua de S Pedro, onde se lhe havia levantado hum magnifico arco triumphal. O povo oriental manifestou nesta occasião o mais ardente enthusiasmo, e deu provas não equivocas da sua gratidão e respeito para com o heroe da sua liberdade e independencia.

Abaixo transcrevemos o manifesto que fez S. Exc o Sr. general em chefe dos principios que hão de guial o, e que circulou hontem no momento da sua entrada

MANIFESTO

que faz o general em chefe do exercito constitucional acerca dos principios que o hão de guiar no desempenho da alta missão que lhe confiarão os povos do estado.

A republica se acha em momentos decisivos e solemnes: sahe de huma época de calamidades, de regresso e de degradação, para entrar em outra que será (he de esperar) de reparação, de prosperidade e de gloria.

O homem que figurou á frente da primeira, acaba de precipitar-se de hum posto que já não era seu, arrastado pela força irresistivel da opinião publica, e pelas lanças do exercito constitucional, ministro da vontade do povo Uruguayense.

A fatal necessidade das cousas me colloca á frente da segunda; desta nova época que deve fixar para sempre a sorte do estado e que ha igualmente de decidir da minha, da minha existencia, da minha honra e da minha fama.

Em circunstancias tão extraordinarias e tão imminentes, quero considerar-me como obrigado a fazer huma manifestação publica, solemne e terminante dos meus principios e intenções. Vou fallar á nação, ao povo que me vio nascer, ao povo que tem todas as minhas lembranças, todas as minhas affeições; e quero antes de tudo que se entenda que, ao dirigir-lhe minha voz, sou guiado pela mais pura verdade, pela franqueza a mais leal, e pela resolução bem meditada, firme e incontrastavel de cumprir religiosamente as minhas promessas.

A minha conducta e a minha lingoagem não podem ser outras: quando disponho dos braços e de todos os recursos de hum povo que me fez a honra de m'os confiar para reivindicar suas liberdades perdidas, seria huma culpa vergonhosa o recorrer á linguagem da mentira, e disfarçar intenções perversas com lisongeiras esperanças.

Em quanto durou a administração destruidora, a republica fluctuava sob hum systema de fraude e de descarada decepção, proprio só de hum poder impotente e de tyrannos mesquinhos que recorrem ao engano, porque não tem a força que dá a opinião publica: felizmente, eu não me acho em semelhante posição; o povo oriental, portanto, ha de gozar de hoje em diante de hum systema de honra, de franqueza e de publicidade.

Contamos oito annos de existencia politica perdidos lamentavelmente em ensaios, ou perniciosos ou estereis. Os erros de todos, os meus tambem, expuzerão a republica a vicissitudes continuas, esgotarão inutilmente sua força immensa de producção e de vida; dispersárão os elementos da civilisação, e impedirão, até hoje, que a ordem social descançasse sobre bases indestructiveis. He tempo de aproveitar as lições da experiencia; de procurar o remedio a tantos males, e de resolver o grande problema de que depende a tranquilidade e a entidade dos estados americanos: — Substituir o imperio das cousas á influencia das pessoas; conquistar a estabilidade.

E ha hum só caminho para resolver este problema: crear instituições boas e proprias, crear e formar sobre ellas a consciencia e a moral do povo e acostumal-o a respeita-las com religiosa veneração.

Posso gabar me, sem orgulho, de ter sido o primeiro e o mais stricto observador das nossas fórmas constitucionaes: honrado em 1830 com o titulo de primeiro presidente do estado, jurei observar o pacto a que devia a minha elevação, persuadido, com huma boa fé que poderia chamar-se candida, que a joven republica estava já demasiadamente azonada para a pratica destas instituições.

Bem cedo surprendi os insidiosos manejos de hum chefe militar que a nação enchera de honras e a quem dispensava especiaes considerações: á sua voz reunião-se os elementos da anarchia: podia eu abafa-los no ninho obscuro aonde se empenhavão a germinar e prevenir a rebellião para não ter que castiga-la: os vinculos constitucionaes mo prohibião; quiz, sobre tudo, respeital-os. A revolução rebentou e foi preciso comprar com o sangue e com os thesouros dos Orientaes, o triumpho das leis atropelladas.

He toda a republica testemunha da moderação com que então usei da victoria: satisfeito de ter restabelecido o imperio da Constituição, pensei, todavia, que o meio de reparar o mal era seguir na senda que ella traçou; e não comprehendera até então que este forte abalo era a primeira prova, o aviso o mais eloquente do que necessitavamos instruir-nos para a liberdade civil, e aprender a gozar de instituições como as que nos regem.

Empenhava-me, todavia, em suffocar os ultimos vestigios daquelle incendio, julgando cumprir o termo constitucional do meu mando, o entreguei á autoridade de quem o havia recebido. Conto este dia como hum dos mais brilhantes de minha vida publica, e este acto como hum dos mais gloriosos triumphos. Sei que não he hum titulo de gloria o fazer o que as leis prescrevem: pela minha descida constitucional da sede da presidencia, confundi no opprobrio e no seu nada aos que gritavaõ insidiosamente que minha ambição de governar arrastrar-me ia a atropellar o codigo constitucional para conservar o bastão do mando. A republica vio então minha retirada, e o notavel contraste de hum caudilho que levantava o estandarte da rebellião para obter o poder pela força, ao passo que o magistrado que o possuia se demittia sem resistencia e com sincera satisfação.

D. Manoel Oribe subio então á cadeira de que eu descia. Não he daqui que se deve pôr em duvida a legalidade da sua eleição; porem a republica inteira está intimamente convencida de que Oribe deveu exclusivamente á minha influencia a sua elevação: este foi, talvez, o erro mais grave, ao menos o mais funesto da minha carreira politica: enganei-me para com o homem: pensei trabalhar para a elevação de hum magistrado digno da republica; e não fiz mais do que armar contra ella hum verdugo: meu desengano foi mui amargo; porém o da nação desastroso

Os primeiros passos do homem funesto foraõ o de perder-me na opinião e fazer-me desapparecer da scena publica: não era esta huma simples perseguição pessoal. Oribe aspirava a mandar a seu bel prazer: queria quebrar o freio da Constituição; sabia que o povo oriental não o deixaria tranquillo, via em mim o centro da resistencia legal, o homem a quem os seus compatriotas encarregariaõ da defesa commum, logo que vissem em perigo as suas liberdades; e, por isso, se propoz anniquilar na minha pessoa o poder que contivesse o seu desenfreamento.

Todavia, como só eu estava ameaçado, limitei-me a preservar-me das suas perfidias; mas bem depressa deu largas ás suas paixões; e mostrou a Republica assombrada, que, segundo os seus principios, as leis eraõ molas desnecessarias, as garantias constitucionaes barreiras perniciosas; que mandar nenhuma outra cousa era senão opprimir; e que o terror he o meio unico de governar.

Vi então, com acerba dor, renovarem-se as scenas e os principios proscriptos desde muito tempo pela civilisação e pelo progresso dos costumes; suffocada a imprensa; atropellada a segurança individual; dilapidada a fazenda publica; deportados os homens mais distinctos; organisada a delação e a espionagem; violada a correspondencia particular; convertido o solo oriental em carcere de hum governo estrangeiro; introduzidas as forças deste clandestinamente na Republica; prostituido ante o estrangeiro a dignidade nacional; e o assassinato (eu o juro por minha honra e em presença de minha patria) empregado como mola politica; tal he o affrontoso compendio dessa deploravel administração. Governando por este modo, elle havia se despojado da missão que recebeu; roto por elle mesmo o pacto de sua eleição, a sua legalidade tambem tinha desapparecido, e a Republica ergueu-se com as armas para castigar o criminoso

A vontade do povo he sempre omnipotente, sua força sempre irresistivel: huma victoria esplendida do exercito constitucional poz termo á desgraçada tyrannia da facção que Oribe capitaneava. Cercado depois em suas ultimas trincheiras, abandonado dos mesmos que o sustiveraõ: arrastrado passo a passo; foi compellido por fim a descer do posto que manchou, deixando a Republica livre de sua oppressão. e fechando sua carreira de opprobrios com actos de vergonhosa e repugnante dilapidação.

Tal ha sido o resultado doloroso de nossos ensaios na marcha constitucional; mas não he possivel abandonal-a; e nem o povo que me confiou a alta missão de defender seus direitos, pode desejar que eu a rompa, nem modifique o codigo que a affiança. He mister, porem, que não lhe tiremos a força moral, acostumando nos a ve-lo incessantemente atropellado; cumpre que não aventuremos novas tentativas sem remover todos os obstaculos que se oppoem ao livre e salutar exercicio dos poderes que elle estabelece.

A crise de que sahe a republica abalou os alicerces da sociedade: tudo sahio de seus eixos; os elementos da ordem, os germens da civilisação estão dispersos e suffocados pelas paixões e desinteresses que excitou este grande movimento: preciso he reuni-los em hum centro, dar-lhes a harmonia, de que carecem; e nivelar todas as ambições perante huma influencia a que as circunstancias deraõ a superioridade; isto he preciso tanto mais que a transicão, sem estes preliminares do estado tumultuario em que estamos, a huma marcha socegada, firme e rigorosamente constitucional, he hum phenomeno irrialisavel, hum facto impossivel.

Profundamente impressionado desta verdade, conscio da minha propria força, da rectidão de minhas intenções, da sinceridade com que desejo o bem da patria; e convencido, pelos factos, da confiança que mereço á nacão, declaro perante ella, com a franqueza que corresponde a esta situação, que me julgo com os meios, com a capacidade, e com a vontade sufficientes para remover todos os obstaculos que se oppoem ao livre exercicio da constituicão: para garantir de hum modo perduravel a ordem social e impedir que se reiterem na republica commoções e disturbios que acabariaõ por desterrar da civilisação o nome oriental.

Por consequencia, em nome da grande Associação Politica que represento, tomando Deos, e a minha honra por testemunhos da rectidão de minhas intenções, declaro solemnemente:

1.º Que me faço garante das Instituições constitucionaes da Republica, taes quaes se achaõ estabelecidas no nosso codigo politico.

2.º Que, para fazer effectiva essa solemne garantia, suspendo « momentaneamente » o exercicio dos Altos Poderes Constitucionaes.

3.º Que esta suspensão durará tão somente os dias strictamente necessarios para restabelecer a ordem, calmar as paixões, e preparar o livre exercicio daquelles altos poderes

4.º Que, como Representante da vontade Publica e chefe da força que se me confiou para sustenta la, adoptarei por mim mesmo as medidas que julgar convenientes em quanto durar a suspensão indicada; limitando-me, comtudo, áquellas que forem necessarias a preencher os objectos do artigo precedente.

5.º Que tomarei por divisa a mais completa publicidade, e por juiz unico a consciencia publica.

Não necessito fallar da gravidade desta declaração; considero a o acto mais importante de toda a minha vida publica; e quero que todos que della se derivem, fiquem officialmente registrados para minha gloria, ou ignominia.

Com tal objecto estabeleço, desde hoje, hum registro, que terá somente a minha assignatura, no qual publicarei todas as minhas resoluções por meus secretarios, para cujo cargo nomeio aos Srs D. Santiago Vasques e o Brigadeiro General D Henrique Martins, e cujo registro encerrarei no dia em que cesse a suspensão dos Poderes Constitucionaes.

O grande objecto de meus cuidados he que cesse o mais breve possivel. Que a facção desorganisadora aproveite a lição que recebeu. A nação a condemnou; submetta se á sua sentença: occupe o lugar que lhe corresponde; e essa conducta trará mais prompto o exercicio dos Poderes tutelados, que suspende a necessidade de prevenir novas providencias

Revelei abertamente a minha patria os meus principios e as minhas intenções. Comprehendo toda a extenção da responsabilidade que hoje contrahi e não posso dar huma prova nem mais forte, nem mais custosa, do profundo sentimento que me guia, de amor ao paiz, do q' associar o meu nome, e identificar a minha existencia em huma semelhante empresa. Estou resolvido a desaparecer confundido e sem honra, se não resgatar a minha patria da situação aviltante em que tem gemido; porem aspiro a viver cheio de gloria se a elevar triumphante pelo caminho da sivilisação e da prosperidade. Não posso faser mais, nem falar com mais franqueza.

Entregando-me a protecção da Divina providencia, forte na nação, e seguro da sinceridade de meos desejos, firmo esta solemne declaração, o meo grande pacto, com méditação tranquila, e plena confiança, na Capital de Montevideo, aos 11 de novembro de 1838

Fructuoso Rivera.
(Universal).

Montevideo, 12 de novembro.

.... Consta me que o Snr. Buchet de Martigny alugou casa em Buenos Aires, e que vai residir naquella cidade como simples particular.

(Carta paticular.)
(Do Jornal do Commercio.)

Avisos Diversos.

— Precisa se de 200$ rs. a premio por 2 mezes, com endoce, ou penhores: nesta Typ se dirá quem precisa.

— LEILÃO — Quarta feita 9 do corrente mez se hão de vender em leilão duas duzias de taboado de 50 palmos de comprido, e oito ditas de 40 ditos todo, de excellente costado de vinhatico, com sua competente largura; no forte do Mattos junto a prensa do sobradinho da parte do Sul onde está empilhado par se examinar a qualquer hora, cujo leilão principiará as 9 horas do mesmo dia.

☞ Quem precisar de huma ama para servir em casa de hum homem solteiro, e que da' conhecimento de sua conducta: annuncie.

— Quem precisar de hum forneiro Portuguez que sabe de tudo quanto pertence a padaria, dirija se a rua direita casa D 12

-- A escolla de meninas da rua da Roda, no primeiro andar do Sobrado D. 16, abre-se no dia 16 do corrente, na mesma tomão-se costuras, bordados, e lavarintos

-- Deseja se alugar uma casa de sobrado, ou terrea, nas ruas do Rangel, Direita Aguas-verdes, Pateo de S. Pedro ou do Carmo, que o seu aluguel não exceda de oito a dez mil reis; annuncie para ser procurado.

-- Deseja se saber aonde reside o Snr. João Marques da Encarnação, para se lhe dirigir huma carta vinda do Rio de Janeiro e assim roga-se a qualquer senhor que sou do lugar da residencia do mesmo Senhor João Marques, de annunciar por esta folha

-- Quam precisar de hum homem para Feitor de Campos ou de Olaria, com bastante pratica de ambas as couzas, e dá conhecimento sobre sua conducta, annuncie a moradia.

☞ Ha para serem allugados 2 pretos aptos para qualquer serviço braçal, e huma mulata para todo serviço de casa, os pretendentes dirijão-se a rua da praia sobradinho por cima de onde morou o Barbeiro.

-- Alluga se huma casa de dous andares e sotam, pintadas por dentro e com moitos comodos, proprias para Escritorio ou negocio, e grande familia, na rua da Cadeia velha N. 37; a tractar dirija-se a mesma

- Novamente se roga ao curioso que tirou a Carta de F. da Silva Lisboa do correio particular de 24 de Desembro vindo da Paraiba de entregar na rua do Crespo D. 8 lado do Sul ou lançala na caixa do correio com novo sobscripto, caso tenha sido aberta.

-- Offerece se hum homem portuguez para caixeiro de armasem, ou cobranças, e que tem bastante pratica de negocio do paiz; quem o percisar dirija-se a rua nova D. 16 antes de chegar a ponte da Boavista, que se lhe informará quem é o annunciante.

— Quem quiser arrendar um sitio no lugar da Piranga com terra sufficiente para ter vacas de leite, e plantar algumas lavoiras, com casa de vivenda, casas para escravos, casa de farinha, e um telheiro: dirija se ao Pateo do Carmo no segundo andar do sobrado antes de voltar para a Camboa do Carmo, que fica junto a casa de João Francisco de Souza Peixe que se dirá quem he seu dono.

— Quem precisar de um menino Brazileiro de idade 12 annos, para Caixeiro de loja de fasendas, ou ferragem, ó qual dá fiador a sua conducta: annuncie.

— Quem precisar de um Portuguez de idade para tomar conta de alguma venda por balanco, do que tem bastante pratica, e dá fiador a sua conducta: annuncie para ser procurado. Adverte que é só sem familia.

— Aluga-se um grande armazem com armacaõ de venda dentro, só com pesos medidas de folha, e páo, balanças, e pezos, e he o melhor armasem para vender sal, por ser o primeiro lugar do atterro do Affogado por baixo do sobrado, do finado Lima confronte o viveiro do Muniz: nas 5 Pontas ultima venda da parte direita indo para o atterro; sendo com prazo.

— Quem precisar de um rapaz Brasileiro de idade 18 annos, que sabe Arithmetica, Geometria, Gramatica Portugueya dendo fiador a sua conducta: dirija-se a rua do Padre Floriano casa D. 7, que tem lampiaõ na porta.

— Offerece-se hum Brasileiro de boa conducta, o qual tem bastante pratica de ser Caixeiro de venda, padaria, botequim e de rua,: quem d'elle precisar para alguma destas cousas, annuncie.

— Precisa-se de duas pretas forras ou captivas para venderem doce, pagando-se 70 reis por vendaje de cada pataca, e tambem se aluga uma preta, que saiba faser o serviço interno de uma casa de familia como vender diversas vendas: quem as tiver annuncie, para se tratar do ajuste.

— A pessoa, que annunciou em dias do mez p. passado, admittir em sua casa 10 meninos como pensionistas, para ensinar-lhes com a maior perfeição possivel primeiras letras, inclusive todos os caracléres de letra até hoje conhecidos, e em uso, Grammatica Portugueza, Latim, Francez, Inglez, Musica, e Dança dá principio no dia 15 do corrente mez. Podem por tanto os interessados comparecer na rua da Sanzalla velha D 77 onde mora Antonio Ignacio da Silva, das 8 ás 10 horas da manhã para saberem com circunspecção de tudo a respeito, bem como tratarem dos ajustes, que são na realidade da maior vantagem para os Pais dos meninos, que forem admittidos. O preço annual, por cada hum, he de 180$000 rs. pela casa, comida, e ensino, e não 200$ como já se tinha annunciado.

— Os covoqueiros que quizerem tirar o resto das pedras, que faltaõ para a obra da Matriz da Boavista, dirijaõ-se a rua da Conceição do mesmo bairro caza D. 24, a fallar com o Thesoureiro daquella Irmandade, que pagará com vantagem, alem do costume, aos que a isto se propuzerêm.

— Precisa-se allugar huma caza terrea no bairro de Santo Antonio, a qual tenha comodos para pequena familia, e que o seu aluguel seja até oito mil reis, advertindo que tenha quintal e cacimba, ainda que seja em rua menos publica; annuncie.

— Ha para vender tres propriedades, sendo huma na rua d'Alegria, bastante grande, feita a moderna, assoalhada, com sotaõ, e trapeira com varanda de ferro, e com cano para desaguar as aguas do quintal para a rua; outra no Cortume dos Coelhos, junto a Olaria do Sr. Miguel Carneiro, feita a moderna, com sotaõ, toda travejada, e assoalhada, trapeira, e oitões dobrados, com grande quintal, que vai até a cambos, e com terreno ao lado para edificar-se outra grande caza; e outra na Soledade junto ao sobrado da viuva do Martins, tendo hum grande quintal com alguns arvoredos, cacimba, e com terreno murado na frente, para edificar-se 2 grandes cazas: quem as pertender comprar annuncie por esta folha.

— Em um dos armasens detraz do Theatro ha para vender o mais excellente sortimento de taboado de pinho de fulandes em furro, serrado em vapor de vitola de meia polgada até trez todo igual e sem noz, e com nove polgadas de largo, e sobre todas estas qualidades por preço muito commodo.

-- Aluga se um andar com muito bons commodos: na rua nova D. 11.

-- Na rua do Vigario D. 29, defronte do Consul Francez, continua se a despachar navios, tirar passaportes, folhas corridas, e guias de escravos.

-- Da se a juros de dois por cento ao mez, sobre firmas a contento, a quantia de um conto de réis: nesta Typografia se dirá.

-- Roga-se ao Sr. Antonio Rodrigues da Costa de aparecer na rua da Madre de Deos n. 24, para se lhe fallar a negocio de seu interesse.

-- O abaixo a signado partecipa ao respeitavel publico, e com especialidade aos Paes de seus alumnos, que no dia 16 do corrente mez de Janeiro, abre a sua aula, tanto de primeiras letras, como de escripturação mercantil, conforme praticou o anno passado na rua da Cadeia velha numero 19. -- Polycarpo Nunes Correia

-- Aluga-se o 2.° andar do sobrado da rua da Cruz n. 42, por dias, ou por poucos mezes: na rua da Florentina sobrado novo.

-- O Sr. Portuguez de idade, e sem familia, que se offerece para tomar conta de uma venda por balanço, dirija-se a rua da praia sobradinho por sima d'onde teve um barbeiro.

-- Offerece se para fazer a escripturação mercantil de qualquer casa de negocio, um homem, que tem para isso a devida intelligencia; quem precisar annuncie.

-- Mr. Kissel relojoeiro francez, no atterro da Boa vista, acha-se prompto a concertar qualquer relogio que lhe seja confiado, pelo mais commodo preço; elle obriga-se a restituir o dinheiro que tiver recebido em pagamento de qualquer concerto, que não for bem executado.

-- Precisa-se de uma ama que tenha bom leite, forra ou captiva: na rua Direita paderia D. 6.

-- Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça: na rua da Cadeia do Recife D. 18.

-- Quem quiser mandar em saboar, engommar, e marcar roupa, como tambem bordar lenços com o ponto da mesma marca, dirija se a rua de agoas verdes D. 10.

-- Precisa-se de 4 contos de réis a premio, por tempo de 6 mezes a um anno, sobre hypotheca em um sitio de maior valor, livre e desembarassado; quem quiser dar annuncie.

-- Arrenda-se um sitio na Magdalena, por 3 annos, com casa de pedra e cal, contendo 2 sallas pequenas, 4 quartos, cozinha fora, estribaria para dois cavallos boa baixa para capim, e mais arvoredos, a vista do pretendente se dirá as vantagens: na rua da Florentina sobrado novo.

-- Quem quiser ser ama de uma casa de um homem solteiro, para todo o serviço, dirija-se a rua dos Barbeiros no segundo andar do sobrado D. 16.

-- Um pintor habil chegado ultimamente de Hamburgo offerece os seus serviços a aquellas pessoas que quiserem mandar pintar as suas casas, elle trabalhará com promptidão, e a preço commodo; quem quiser utilisar-se de seu prestimo, dirija-se ao beco do calabouco D. 15, atraz da rua nova.

Avisos Maritimos

PARA LISBOA, sahirá com brevidade o Hiate S. José, por ser de pouca carga, e ter a maior parte d'ella prompta, quem quiser carregar ou ir de passagem entenda-se, com seu Capitão Joaquim José de Souza, todos os dias na praça do commercio, ou na rua do Vigario casa n. 8.

PARA O RIO DE JANEIRO, segue viagem com brevidade o Patacho Minerva forrado de cobre, e de primeira marcha, para carga e passageiros para os quaes tem excellentes commodos, trata-se na rua da Cruz n. 6, escriptorio de José Ramos de Oliveira, ou com o Capitão Furtunato Pereira da Silva.

PARA O MARANHAO', sahirá impreterivelmente até 20 do corrente, o bem conhecido Brigue Escuna Laura; encavilhado de cobre, e forrado, de superior marcha, ainda recebe alguma carga, e passageiros para os quaes offerece optimos commodos: a tratar com o Capitão, ou com Firmino José Felis da Roza

PARA O RIO DE JANEIRO, segue viagem com toda brevidade o Patacho Brasileiro Espadarte; para carga ou passageiros para o que tem boas commodos, trata se com Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do Commercio n. 28, ou com o Capitão José dos Santos Braga, a bordo.

PARA LISBOA, a Barca Santa Rita, segue viagem com a brevidade possivel, por ter justo a maioria de seu carregamento, ainda pode receber passageiros, para o que tem excellentes commodos; assim como pequena carga a frete, sendo o do assucar a 200 rs. por arroba, e o mais em porporção; os pretendentes dirijão se a rua da Cruz escriptorio de José Antonio Gomes Junior.

PARA LIVERPOOL, o Brigue Inglez Heroine; quem quiser carregar, dirija se a Harrisons Latham & Hibbert, rua da alfandega velha n. 9.

Leilão

No dia 14 do corrente a porta do armazem de Fernando José Braguez, junto a Conceição, de uma porção de salsa parrilha com alguma alvaria, por conta de quem pertencer.

-- Terça feira 8 do corrente as 11 horas da manhã, de uma porção do bolaxa e bolachinha, no caes da alfandega.

Compras

-- Uma propriedade de casa terrea, em qualquer rua do Bairro de S. Antonio, que seja pequena; quem tiver annuncie

Vendas

-- Um mulato moço, bonita figura, proprio para aprender qualquer officio, ou para pagem: nas 5 pontas casa do Padre Manoel do Muro

-- Um bonito moleque de idade de 17 annos, muito fiel, agil, e sadio, cozinha o diario de uma casa, e óptimo para pagem, ou outro qualquer serviço: na rua estreita do Rozario botica de José da Rocha Paranhos.

-- Um cavallo novo muito gordo, bom estradeiro baixo, por isso proprio para Senhora; a dinheiro, ou com algum praso: na rua nova D. 34

-- Um palanquim que tem tido muito pouco uzo: na rua de Hortas do lado da Igreja dos Martirios, D. 61.

-- Uma escrava de nação, com idade de 20 a 22 annos, cozinha o diario de uma casa, lava tanto de barrella como de sabão: na rua Direita passando a venda que foi do fallecido José da Penha, sobrado D. 20.

-- Uma escrava de nação, de 20 annos de idade, bonita figura, boa engommadeira, cozinheira, e lavadeira, tudo faz com perfeição: no pateo de S. Pedro sobrado de um andar D. 8.

-- Um moleque de angola, de idade de 14 annos, de bonita figura, proprio para aprender qualquer officio: no pateo do Carmo quina da rua de Hortas D. 1.

-- Bicos de todas as qualidades, fitas de setim para armar chapeos, chapeos para Senhora, de seda e de palha, meias, luvas de seda e de algodão para Senhoras e homens, e outras fazendas todas por preço muito commodo: no atterro da Boa vista, primeira loja de fazendas passando a ponte do lado e querdo.

-- Por preço commodo barricas com farellos, chegadas proximamente: na rua da Cruz escriptorio de José Antonio Gomes Junior.

-- Um lampeão proprio para salla, ou botica: no atterro da Boa vista primeira loja de fazendas passando a ponte lado esquerdo.

-- Por preço commodo um berço de mogno, com sua armação, e cortinados de casa, obra de muito bom gosto: na rua da Cruz escriptorio de José Antonio Gomes Junior.

-- Um terreno atraz da Igreja dos Martirios, todo murado, com 100 palmos de fundo, e 40 de frente, proprio para se edificar 3 moradas de casas: passando a Igreja dos Martirios no segundo andar do primeiro sobrado.

-- Um pianno novo com boas vozes, e por preço commodo: na rua nova D. 11

-- Uma escrava de nação rebollo, de bonita figura, com 20 annos de idade, engomma perfeitamente liso, cozinha, e faz todo o mais serviço de uma casa com asseio uma dita de nação loanda com 23 annos de idade; um moleque de nação cabinda, proprio para serra ou palanquim, tem 18 annos de idade, e 8 palmos e meio de altura: e dois escravos de nação, de lindas figuras, e de idade de 22 a 23 annos, muito proprios para armasem de assucar por serem muito robustos: passando a Igreja dos Martirios no primeiro andar do 1.° sobrado.

-- Cal branca a 1200 o alqueire: na praça da Boa vista D. 16.

-- Uma canoa que carrega 1200 tijolos de alvenaria, e um negro de 24 annos: na rua nova D. 9.

-- Muito boa farinha da terra em sacas, com alqueire da medida velha a 6000, e em porção de 4 sacas para cima a 5000: na rua de S. Amaro por detraz da rua nova na casa pegada ao sobrado buscando a maré pequena, lado esquerdo.

-- Um cavallo russo pedrez, carregador baixo, e proprio para Senhora por ser muito manso; quem quiser annuncie.

-- Ou troca-se um moleque de idade 20 annos, official de sapateiro: a fallar com Antonio José Gomes do Correio, rua da Aurora.

-- Um sitio com terra propria e casa de pedra e cal, nos afflogados denominado sitio do muro defronte de S. Miguel: a tratar na rua da Conceição da Boa vista Decima 6

-- Continua-se a vender, na loja de livros na praça da Independencia n. 37 e 38, compendio de Theologia Moral para o uzo do Seminario de Olinda em Pernambuco. Pelo Padre Manoel do Monte Rodrigues de Araujo, Lente desta Faculdade no sobredito Seminario, impresso em bom papel, e de nitida encadernação Preço 8$000 com abate de 1$000 para os Srs. assignantes.

-- Uma molata de idade de 20 annos, com todas as habelidades precisas: na rua de Hortas D. 68

-- 20 alqueires de cal branca a 1$40: na rua da Florentina sobrado novo.

-- Tinta de escrever a melhor e mais excellente que tem aparecido n'esta Cidade, feita de maneira que nunca desmereca de sua cor nem passa o papel por mais fino que seja, cuja tinta he fabricada pela receita de Joaquim José Ventura da Silva, Professor d'escripta e arithmetica na Cidade de Lisboa; o custo he 320 a garrafa, e 180 meia: na rua da cadeia velha, aula de primeiras letras n. 19.

-- Ou troca-se por outro mais perto da praça, ou por uma olaria que tenha barro dentro do terreno; um sitio grande na estrada do Monteiro com casa antiga de vivenda com bastantes commodos, casa nova para pretos, estribaria para dois cavallos, telheiro para coixeira, terreno para todas as lavoras, baixa para plantar capim para 8 ou 10 cavallos, capim plantado que dá diariamente para dois cavallos, pelo verão, varios pés de larangeiras velhas, 400 e tantas novos enxertadas de varias qualidades principiando a dar, 600 coqueiros de fructo, e 100 e tantos que ainda não dão, muitos pés de café que dão 6 a 20 arrobas 20 pés de jaqueiras de fructo e 30 que ainda não dão, 20 pés de mangueiras de fructo e outras tantas proximas a dar, pés de limão doce, lima da percia e da terra, 1 grande bananeiral, e outras qualidades de fructas: a tratar no mesmo sitio defronte do Sampaio.

-- Superiores chapeos pretos de massa, ditos de castor branco, e preto, da ultima moda, ditos elasticos, bichas grandes de Lisboa; e na mesma se consertão e põe se a moda chapeos de castor, e de massa, tudo por preço modico; assim como se informão chapeos do Chile: na fabrica junto a cadeia.

-- Uma loja de couros sita em muito boa lugar, e com muito poucos fundos: nesta Typografia se dirá.

-- Botins de Lisboa, meios ditos, sapatos a botinados de bom bezerro, sapatos de duraque para Senhoras e meninos, ditos de cordavão, ditos de duraque, setim, e marroquim francezes, botinzinhos e sapatinhos para meninos, chinelas para homem, sapatos de bezerro francez de solla fina e grossa, chapeo do Chile de todas as qualidades, e bichas de boa qualidade, tudo a preço commodo: na praça da Independencia n. 6, 7, e 8

-- Ou aluga-se e troca-se diariamente vellas de cera de meia quarta até tencheiros, por preço commodo: na rua do Rangel D. 9 sobrado de um andar.

-- Botins de Lisboa, meios ditos, sapatos a botinados, ditos de orelha de bom bezerro, ditos de cordavão de uma sola, ditos de marroquim francezes para homem, botins para meninos, sapatos de marroquim para Senhoras a 640 ao pár, ditos de duraque preto e de cores, ditos de marroquim e de duraque francezes, sapatinhos para meninos de 2 a 9 annos tudo por preco commodo: no atterro da Boa vista loja D. 9.

-- Muito superior salsa parrilha chegada proximamente, e por preço commodo: no Recife armasem de Manoel Francisco Pontes, rua da sanzala velha n. 73.

Escravos Fugidos

-- Fugio no dia 4 de Janeiro do corrente um preto de nome Francisco, de estatura alta, cor preta, picado da bechigas, e tem por baixo do queixo uns poucos de cabellos, em um dos pés tem um dedo grande de menos, levou vestido calsa branca, camisa de zilla, e chapeo preto de seda; quem o pegar leve a rua do Queimado loja de miudezas D. 6, que será recompensado.

-- Fugio no ultimo de Dezembro do anno p. p. uma negra da costa ja idosa, de nome Catharina, alta um tanto fulla, quebrada de ambas as verilhas, quando anda deita os peitos para fora; quem a pegar leve a rua do Aragão D. 37, que será gratificado generosamente.

-- No primeiro do corrente, fugio um negro creoulo que representa 28 a 30 annos de idade, estatura regular, sem barba, com um talho junto a orelha direita, levou camisa de estoupa e seroula de bretanha, comprida, chapeo de palha pequeno com fita preta, o dito preto he da Villa do Aracaty pertencente a Antonio José Fiuza Lima; quem o pegar leve a casa do abaixo assignado no largo de N. S. do Terço, que será recompensado; adverte-se que o dito escravo veio da mencionada Villa por terra em companhia do annunciante para nesta praça o vender, e por isso tenha tomado o mesmo caminho. -- Francisco Duarte Macedo.

-- No dia 1.° do corrente desapareceo um preto com os signaes seguintes: creoulo, alto, cheio do corpo, representa de idade 40 a 45 annos, tem muito pouca barba, he natural das varzeas de Jagoaribe, quem o vir pode o mandar prender, e com todo segurança leva-lo a Manoel Francisco da Silva, no pateo de S. Pedro sobrado de um andar D. 8, ou em sua loja na pracinha do Livramento sobrados novos de 3 andares, que o mesmo generosamente pagará ao conductor se o exigir: adverte se que o tal preto he carreiro de profissão, e desembarassado para todo o serviço.

Movimento do Porto

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 6.

RIO DE S. FRANCISCO; 49 dias, Sumaca Nac. Felicidade do Brasil de 130 tonel, M. Manoel Domingues Gomes, carga farinha: ao mesmo Mestre.

ARACATY; 23 dias, Patacho Nac. Maria Luiza de 137 tonel, Capitão Bernardo de Souza, carga couros, solla, e carne: a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro; passageiros dois escravos a entregar.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE F. --1839.